

ISSN 1519-6089

Civitas
Revista de Ciências Sociais
Volume 3, número 1, junho 2003

**Afro-brasileiros,
pentecostais e
católicos**

Apoio:



Ricardo Mariano
Airton Jungblut
Organizadores

Sumário

Apresentação	
Afro-brasileiros, pentecostais e católicos.....	09
<i>Airton Luiz Jungblut e Ricardo Mariano</i>	
As religiões afro-brasileiras e seus seguidores.....	15
<i>Reginaldo Prandi</i>	
“Por nuestros derechos ahora o nunca!” Construyendo una identidad colectiva umbandista en Argentina.....	35
<i>Alejandro Frigerio</i>	
A expansão da Igreja Universal do Reino de Deus nos Estados Unidos.....	69
<i>Eric W. Kramer</i>	
Organização eclesial e eficácia política: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus.....	97
<i>Ari Pedro Oro</i>	
Efeitos da secularização do Estado, do pluralismo e do mercado religioso sobre as igrejas pentecostais...	111
<i>Ricardo Mariano</i>	
Fé, marketing e espetáculo: a dimensão organizacional da Igreja Renascer em Cristo.....	127
<i>Carlos Tadeu Siepierski</i>	
Religiões transnacionais: a Igreja Católica Romana no Brasil e a Igreja Ortodoxa na Rússia.....	147
<i>Ralph Della Cava</i>	

A Renovação Carismática Católica: uma igreja dentro da Igreja?.....	169
<i>Cecília L. Mariz</i>	
Festas católicas brasileiras e os milagres do povo.....	187
<i>Rita Amaral</i>	
De Marias e Luizes: experiências devocionais e de gênero numa festa Mariana.....	207
<i>Eloísa Martin</i>	
Abstracts.....	223
Resumos.....	229

Apresentação

Afro-brasileiros, pentecostais e católicos

O campo religioso brasileiro tem passado por profundas transformações nas últimas décadas, as quais, por sua importância social, religiosa, midiática, econômica e política, demandam investigação e elucidação acadêmicas. O presente número da *Civitas* brinda o leitor com dez textos nos quais os pesquisadores perscrutam as religiões afro-brasileiras, pentecostal, católica e ortodoxa, mediante variados recortes teóricos e empíricos. Os temas tratados também são os mais diversos: expansão numérica dos cultos afro-brasileiros, transnacionalização da umbanda e da Igreja Universal do Reino de Deus, organização eclesial e sucesso político-partidário, efeitos da secularização estatal no pentecostalismo, estratégias organizacionais e de marketing da Igreja Renascer em Cristo, desafios enfrentados pela Igreja Católica no Brasil e pela Igreja Ortodoxa na Rússia, heteronomia e autonomia da Renovação Carismática Católica, funções sociais de festas religiosas, relação entre religião e gênero.

Reginaldo Prandi explica algumas das principais mudanças que vêm sucedendo nas religiões afro-brasileiras. Seu artigo detém-se, principalmente, na análise da expansão desses grupos religiosos no Brasil, tendo como parâmetro os dados dos três últimos censos demográficos. De saída, o autor discute os motivos que levam o censo a oferecer cifras subestimadas dos adeptos dessas religiões, destacando, entre eles, seu sincretismo com o catolicismo e o kardecismo. Não custa lembrar que a própria Mãe Menininha do Gantois, a mais famosa mãe-de-santo do candomblé baiano, se dizia católica. Além disso, Prandi observa que, se inicialmente o sincre-

tismo católico deu guarida aos cultos afro-brasileiros, posteriormente o declínio numérico da Igreja Católica tendeu a prejudicá-los. Mostra que eles, no conjunto, perderam 107 mil seguidores nos últimos vinte anos, caindo de 678.714 para 571.329. No entanto, ressalta que, se o conjunto diminuiu, graças ao elevado declínio numérico da umbanda, o candomblé cresceu, e muito: 31,3% na década de 1990. Ao tratar dos aspectos organizacionais dos cultos e terreiros, compara-os à organização centralizada e empresarial de certas igrejas evangélicas, afirmando que estas levam larga vantagem competitiva no mercado religioso sobre os primeiros. Disso conclui que “grande parte da fraqueza das religiões afro-brasileiras advém de sua própria constituição como reunião não organizada e dispersa de grupos pequenos e quase domésticos, que são os terreiros”.

Nas últimas décadas, Umbanda e candomblé romperam as fronteiras brasileiras, espalhando-se para vários países da América Latina, sobretudo do Cone Sul. Tornaram-se religiões transnacionais. Isso implicou, porém, na necessidade de adaptar-se a novos e adversos contextos sociais, religiosos, jurídicos e políticos. O artigo de Alejandro Frigerio analisa a propagação da umbanda na Argentina, focalizando justamente os esforços de pais e mães-de-santo para melhorar a imagem de sua religião, obter legitimidade social e superar adversidades de cunho legal. Observa que a organização religiosa descentralizada da umbanda, isto é, sua divisão celular em terreiros independentes, permite que ela se adapte rapidamente a novos contextos e neles se expanda, argumento oposto ao de Prandi, embora a comparação entre estes pontos de vista seja problemática, já que esse autor não analisa a expansão dos afro-brasileiros no exterior. Ao mesmo tempo, porém, Frigerio nota que a descentralização reduz sua capacidade de enfrentar hostilidades sociais, já que a organização religiosa descentralizada afeta negativamente a capacidade desse movimento religioso de criar e sustentar identidades, estratégias e mobilizações coletivas. Fato que levou líderes umbandistas argentinos a ter de efetuar um “forte trabalho identitário” para mobilizar os fiéis a fim de enfrentar as adversidades. No exame das táticas de ação usadas por esses religiosos, recorre a teorias elaboradas em estudos sobre movimentos sociais e novos movimentos religiosos. Com esse instrumental analítico, investiga como esse grupo religioso empenhou-se em construir, ao longo do tempo, uma identidade coletiva *religiosa* (1985-1989), uma identidade coletiva *cultural* (1990-1997) e, por fim, uma identidade coletiva *civil* (1998-2003), atuante, agora, no terreno político e dos direitos civis.

O artigo de Eric Kramer analisa a estratégia da Igreja Universal do Reino de Deus, denominação pentecostal presente em mais de 80 países, para implantar templos nos Estados Unidos. Por meio do uso de um sofisticado sistema de gerenciamento de banco de dados, o autor relaciona

os dados do censo norte-americano de 2000 sobre renda e etnia com a localização geográfica de cada templo dessa igreja. Isto lhe permite demonstrar que a Universal, cuja expansão institucional ocorre em áreas urbanas com alta concentração de hispânicos, tem como principal estratégia missionária atrair e recrutar a população hispânica imigrante e de baixa renda. Não obstante sua predileção proselitista pelos imigrantes, a implantação da Universal nos Estados Unidos não é resultado da imigração de seus religiosos, mas, sim, obra de uma deliberada política expansionista de sua matriz brasileira, dotada de uma rígida e centralizada estrutura eclesiástica. Apesar de utilizar redes sociais de imigração e de parentesco para expandir-se naquele país, a igreja não concede espaço para que seus fiéis imigrantes afirmem valores culturais e vínculos com suas comunidades de origem.

Ari Pedro Oro defende que o sucesso eleitoral da Igreja Universal do Reino de Deus decorre de sua organização eclesiástica centralizada e da eficácia de seu carisma institucional. O autor analisa as estratégias adotadas pela liderança política da igreja para arrebanhar o voto dos fiéis, selecionar os candidatos oficiais que a representarão no parlamento e exercer estrito controle sobre eles. Para legitimar sua presença na política partidária ou justificar a importância da eleição de seus candidatos, a igreja aciona recursos retóricos baseados em seu repertório religioso. Entre eles, sobressai a crença de que o diabo atua poderosamente na política e nos parlamentares, causando impiedade, corrupção e oposição direta à obra de Deus. Para remediar tais males, cabe exorcizar o diabo da política, elegendo “pessoas tementes a Deus” comprometidas com o Evangelho. De modo que votar não constitui apenas um ato cívico e de cidadania, mas, sim, um ato de guerra espiritual, visando a construção do reino de Deus neste mundo. Ricardo Mariano enfoca a perspectiva teórica de Rodney Stark, Roger Finke, William Brainbridge, Laurence Iannaccone e de outros sociólogos norte-americanos acerca dos efeitos da separação Igreja-Estado sobre o campo religioso. Baseado em pesquisa empírica, aponta alguns efeitos da secularização do Estado brasileiro e da consolidação do pluralismo e do mercado religiosos sobre o pentecostalismo. Mostra que, entre tais efeitos, destacam-se a adoção de modelos de gestão de cunho empresarial, a centralização da gestão administrativa e financeira, a concentração do poder eclesiástico, a profissionalização dos quadros ministeriais, o uso de estratégias de marketing e de métodos heterodoxos de arrecadação, a fixação de metas de produtividade para pastores e bispos, a minimização e o abandono de práticas ascéticas e sectárias, a adaptação dos serviços mágico-religiosos aos interesses materiais e ideais de fiéis e virtuais adeptos.

Carlos Tadeu Siepinski examina a organização administrativa e eclesial da Renascer em Cristo, igreja cujas estratégias evangelísticas seguem fielmente os imperativos do mercado religioso. O autor enfatiza que todo o complexo Renascer, que inclui a Fundação Renascer, a igreja e várias empresas que orbitam em torno de suas atividades religiosas, obedece a uma mentalidade empresarial e sua administração segue princípios de racionalidade gerencial moderna. Especialista em marketing, seu líder e fundador prioriza o investimento em estratégias midiáticas e de marketing para atrair diferentes segmentos sociais. Com bandas e festivais de música *gospel*, procura arregimentar jovens. Com a AREPE (Associação Renascer de Empresários e Profissionais Evangélicos), investe na atração de empresários e profissionais liberais. Com a Marcha para Jesus, seu mais bem-sucedido evento de massa, reunindo anualmente cerca de um milhão de pessoas na cidade de São Paulo, obtém enorme visibilidade pública para a denominação.

O artigo de Ralph Della Cava trata dos problemas atuais enfrentados pela Igreja Católica Romana no Brasil e pela Igreja Ortodoxa Russa, ambas organizações dominantes em seus respectivos países que estão tendo que “reinventar-se” nos contextos de redemocratização política no Brasil e do colapso do comunismo na Rússia. Além disso, discute como elas vêm respondendo ao desafio do acirramento da disputa de mercado por fiéis. No caso da Igreja Católica no Brasil, o autor observa o declínio dos setores católicos mais à esquerda e, concomitantemente, a expansão de grupos carismáticos, mais competitivos no mercado. Enfatiza que houve diminuição dos fundos católicos mundiais destinados a projetos da Igreja Católica na América Latina, sobretudo os da Teologia da Libertação. Já a Igreja Ortodoxa Russa, segundo o autor, acha-se às voltas com a reconstrução e o gerenciamento de sua organização institucional e eclesial, com a irrupção de facções internas, com relacionamentos ecumênicos tumultuados com o mundo ortodoxo em particular e com a cristandade em geral, com a falta de fundos financeiros, com a perda de paroquianos e com sua problemática relação com o Estado russo.

Cecília Loreto Mariz analisa como a organização da Igreja Católica limitou as metas da Renovação Carismática, cujo projeto inicial propunha nada menos que uma “nova forma de ser Igreja”, levando-a a ter de se conceber e organizar apenas como movimento de leigos. Em compensação, permitiu que ela atuasse como movimento religioso transnacional relativamente autônomo em relação à comunidade e ao clero locais. Mariz afirma que certos dispositivos organizacionais da Igreja Católica – como sua capacidade integrativa de controlar desvios, manter grupos divergentes juntos e seu poder de fazer respeitar a hierarquia e a autoridade – possibilitam a formação e expansão de movimentos e comunidades católicas com tal auto-

nomia, evitando defecções. O mesmo fenômeno, observa, se reproduz no interior da Renovação Carismática, na qual grupos de oração e comunidades de aliança e vida se desenvolvem relativamente autônomos em matéria de estilos de vida, regras de comportamento, práticas e discursos religiosos.

Rita Amaral destaca a importância das festas católicas na sociedade brasileira. Mostra que, durante o período colonial, as festas católicas desempenharam importante papel na promoção de relações de sociabilidade entre os diferentes grupos sociais e raciais em nossa sociedade escravista. Seu artigo prioriza a análise de duas festas católicas atuais: a de São João, em Caruaru, e a de Nossa Senhora Achiropita, em São Paulo. Além de exercerem funções religiosas e formarem redes de sociabilidade, elas desempenham outros papéis sociais. A festa de São João em Caruaru, por exemplo, não só atrai grande número de turistas, como resulta em publicidade para a cidade, empregos e, para as pessoas envolvidas diretamente em sua realização, num relevante aprendizado de como lidar com o Estado, a Igreja e suas estruturas burocráticas. Os recursos arrecadados com patrocinadores e frequentadores na festa de Nossa Senhora Achiropita, por sua vez, permitem a construção e manutenção de creches, centro educacional e a realização de outros projetos sociais no bairro do Bexiga. De modo que, para a autora, uma das principais finalidades dessa festa religiosa consiste em servir de instrumento de transformação social.

Eloísa Martín analisa as relações entre experiências religiosas familiares de devoção à Virgem de Itatí, em Corrientes, Argentina, e a formação de identidades de gênero. Baseada no exame etnográfico de duas experiências devocionais, afirma que certas crenças na Virgem, transmitidas e reproduzidas por laços familiares, constituem formas de demarcar diferenças de gênero. Mostra, por exemplo, que determinados procedimentos devocionais praticados por mulheres podem ser entendidos como rituais de passagem da condição de meninas para a de mulheres. Da mesma forma, a peregrinação masculina a cavalo à igreja da Virgem reveste-se de significado na construção dos atributos de gênero para os homens. Tais experiências devocionais católicas, a seu ver, são sistemas simbólicos que permitem organizar as relações de grupos populares com o transcendente e, ao mesmo tempo, estabelecer diferenças de gênero.

Com a publicação desses textos sobre as organizações religiosas afro-brasileiras, pentecostais, católicas e ortodoxa, a revista pretende ampliar a compreensão, a visão crítica e o debate acadêmico sobre as características e singularidades desses fenômenos religiosos na contemporaneidade.